

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 12 - Nº142 - Abril de 2006

PRODUÇÃO SEGUE EM QUEDA E PREÇOS, EM ALTA

**Volume cai 5,19%
em um mês
mas no
acumulado
do ano, a
produção é
5,56% maior.**



Conjuntura Macro

Redução dos juros é uma boa notícia para toda a economia, inclusive para o setor lácteo

PÁG. 02

Qualidade do Leite

Gerenciamento de ordenha
– Eficiência e
Qualidade do leite

PÁG. 03

Mercado de Insumos

Relação de troca de leite por milho e farelo de soja consegue ser ainda melhor que a de março

PÁG. 06



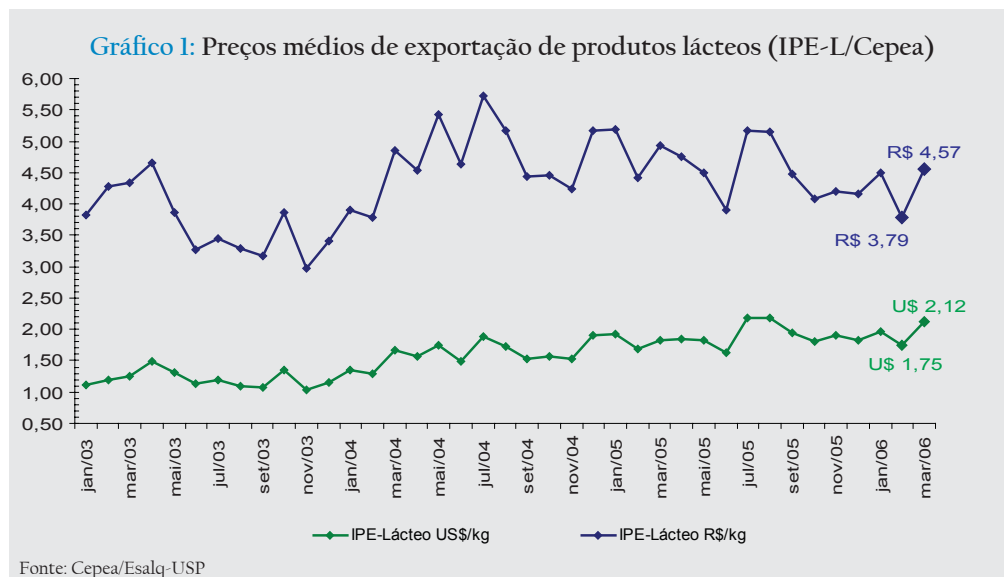
REDUÇÃO DOS JUROS É BOA NOTÍCIA PARA O SETOR LÁCTEO

Desde setembro do ano passado, o Banco Central vem baixando a taxa de juros. Essa é uma boa notícia para a economia toda, inclusive para o setor lácteo. Estimativas do Cepea mostram que mudanças na taxa de juro têm efeito imediato (simultâneo) sobre o câmbio.

Com os juros menores, muitos investidores podem decidir por tirar dinheiro de aplicações financeiras e injetá-lo em negócios efetivos, que geram emprego, que fazem a economia girar. Além disso, o setor produtivo também pode conseguir recursos, com juros menores, para ampliar/melhorar suas produções. Essa conjuntura, portanto, favorece uma retomada de um crescimento maior do PIB.

Com a redução da Selic (a taxa de juros básica da economia), o mercado financeiro do Brasil também pode se tornar menos atraente para investidores internacionais que poderiam, então, optar por tirar seu dinheiro (dólares) daqui para aplicar no mercado financeiros de outros países. Essa situação, porém, tem dois lados: um positivo, para os exportadores, por favorecer a recuperação do dólar frente ao Real, e também outro por encarecer as importações de insumos em geral.

É importante notar que, apesar da sequência de reduções da taxa Selic em termos nominais, quando se desconta a inflação e, por conseguinte, obtém-se a taxa de juros reais, observa-se que a taxa de juros real média de 2005 foi a maior do período de 2000 a 2006 (até março). Caso a trajetória de queda dos juros se mantenha e a meta de inflação para este ano (4,5% aa) seja alcançada, os juros neste ano ficariam mesmo

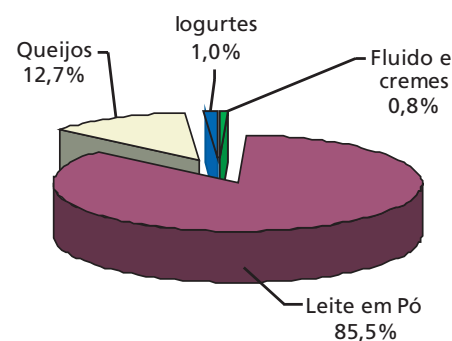


menores que em 2005.

Esse cenário é praticamente oposto ao discutido na edição Setembro/Outubro de 2005 do Boletim do Leite, quando o panorama era de juros altos e Real em valorização, o que era ruim para o setor lácteo, especialmente para as exportações.

Nos primeiros três meses deste ano, o setor lácteo exportou 49% (em dólar) a mais que no primeiro trimestre do ano passado. O Índice de Preços de Exportação de Lácteos do Cepea (IPE-L/Cepea) mostra que em março deste ano o valor em dólar dos produtos lácteos está 16,5% superiores a março de 2005, cotados na média, portanto, a US\$ 2,12/kg. Apesar disso, a valorização do Real no período corroe a vantagem para os exportadores brasileiros. Na verdade, em reais, eles receberam, em média, 7,4% a menos por quilo de produto lácteo exportado que em março do ano passado

Gráfico 2: Participação dos principais grupos lácteos no Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L/Cepea) – Abril/2006.



Nota: O Índice de Preços de Exportação de Lácteos-Cepea é calculado a partir de uma cesta de produtos lácteos, cuja média é ponderada mensalmente, pelo valor das exportações em dólar, divulgado pela Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



DellaBarrier™

Desinfetante de barreira de longa ação



GERENCIAMENTO DE ORDENHA – EFICIÊNCIA E QUALIDADE DO LEITE

O Sistema MDA desenvolvido pela Clínica do Leite da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo define a missão do Setor de Ordenha de explorações leiteiras como: “Ordenhar completamente os animais, sem prejudicá-los, no tempo adequado, conservando a qualidade natural do leite”.

“... área de recursos humanos é fundamental para o sucesso da atividade. Ela reflete o trabalho e a mentalidade do gerente/proprietário do negócio...”

O que significa esta missão. “A ordenha completa dos animais é condição básica dentro da missão do setor, visto que este é o momento quando se colhem os frutos do que se plantou, ou seja, não adianta alimentar corretamente os animais, manejá-los adequadamente, se não retirarmos todo o leite passível de ser ordenhado. Seria o mesmo que adubarmos a planta de café e depois não colhermos os grãos. Isto implica em dispormos de pessoal treinado e comprometido com a função. Ainda, dentro dos objetivos do Setor de Ordenha, temos:

- não se deve prejudicar os animais.

Entende-se, por isso, não lesar os tetos ou permitir a penetração de bactérias causadoras de infecções na glândula. No tempo adequado diz respeito a realizar

as tarefas o mais rápido possível, mantendo os animais o mínimo de tempo no centro de manejo e retornando-os para se alimentarem o quanto antes. Finalmente, a menção da conservação da qualidade natural do leite reside na necessidade de se oferecer ao consumidor (cliente) um produto com sabor característico, levemente adocicado, sem cheiro, isento de substâncias estranhas (impurezas, antibióticos, etc) e rico em nutrientes essenciais ao homem.

Um dos condicionantes do sucesso da atividade reside em se atingir a missão colocada acima. Somente assim estaremos frente a uma atividade sustentável e competitiva.

Como **metas para o Setor de Ordenha**, devem-se atingir os seguintes padrões mínimos de eficiência e/ou qualidade:

1. sobrar no máximo 250 ml de leite, no úbere, após a ordenha;
2. manter a estrutura do teto íntegra, sem lesões;
3. manter o animal menos de 1 hora no centro de ordenha;
4. manter contagem de células somáticas inferior a 250.000 cels/ml;
5. manter contagem bacteriana global inferior a 5.000 ufc/ml;
6. não permitir a presença de substâncias estranhas no leite;
7. conservar características de cor, odor e sabor do produto.

Para tanto, o produtor deve possuir ou receber informações nas áreas de fisiologia da lactação, epidemiologia da mastite, instalações e equipamentos de

ordenha, gestão de recursos humanos e financeiros.

Destas áreas, destaque especial deve ser dado a recursos humanos/administração. Deve-se lembrar que a ordenha representa o momento em que se colhe os resultados de todo o trabalho da exploração. Deveríamos responsabilizar os melhores funcionários para tal tarefa e municiá-los com as melhores ferramentas administrativas, ou seja, deveríamos possuir, por escrito, uma divisão de tarefas e de responsabilidades, os protocolos operacionais de cada uma das tarefas com seus respectivos indicadores de pontos críticos e pontos de checagem (*check list*). Além disso, deveríamos dar condições para que estes funcionários executassem bem suas tarefas, propiciando condições de moradia adequadas, instalações de ordenha confortáveis e funcionais, plano de cargos e de salários, etc.

Para se avaliar a gestão de recursos humanos deve-se perguntar aos funcionários se eles sabem qual é a missão/objetivo do setor de ordenha, se sabem quais as metas do setor e os resultados atuais, se existem protocolos operacionais por escrito e se estes estão sendo seguidos, para quem eles respondem, dentre outras questões.

Na experiência da Clínica do Leite, a área de recursos humanos é fundamental para o sucesso da atividade. Ela reflete o trabalho e a mentalidade do gerente/proprietário do negócio. Nas propriedades onde se implantou o Sistema MDA foi observado aumento expressivo na produção e na qualidade do leite, dois pontos básicos para melhoria do sucesso financeiro do negócio.

Treinamento MDA Programa de Gestão de Explorações Leiteiras

Sistema MDA de Gestão de Explorações Leiteiras

Maiores informações acesse nosso site: www.clinicadoleite.com.br

O sistema MDA se destina ao gerenciamento estratégico de fazendas produtoras de leite utilizando ferramentas desenvolvidas na ESALQ/USP. O curso é dedicado às pessoas atuantes e/ou com interesse na área de gerenciamento de empresas agropecuárias.





PRODUÇÃO SEGUE EM QUEDA E PREÇOS, EM ALTA

O volume captado por laticínios/cooperativas em março foi 5,19% menor que em fevereiro, considerando a média dos sete estados pesquisados pelo Cepea. Apesar dessa diminuição de um mês para outro, se comparado a março de 2005, o volume captado aumentou 6,72%, segundo o Índice de Captação de Leite (ICAP-L/Cepea). Há um ano, o ICAP-L estava em 102,42 pontos, enquanto que em março de 2006 esteve em 109,31 pontos. No acumulado do ano, portanto, o volume elevou-se em 5,56% em relação ao acumulado de 2005.

Com a oferta de leite temporariamente reduzida, os laticínios acirram a disputa por produtores, motivando reajustes nos preços. Em abril – referente ao leite entregue em março – a média do leite tipo C nos sete estados acompanhados pelo Cepea foi de R\$ 0,4773 o litro, ou seja, 6,29% superior à de março, mas 16,7% abaixo do preço de abril do ano passado; se descontado o efeito da inflação medida pelo IPCA, a redução vai para 20%.

Estudos realizados pelo Cepea cor-

relacionando o volume captado e os preços pagos aos produtores indicam que a diminuição por volta de 10% do volume aumentaria em 14,8% os preços pagos ao produtor. O inverso também é válido, ou seja, um aumento de 10% no volume provocaria uma queda de 14,8% nos preços. Essa é a tendência observada nos últimos dois anos, com a proporção indicada pelo cálculo econômico sendo atingida na média de um conjunto de meses.

Estudos do Cepea indicam que, em médio prazo, a diminuição de 10% do volume aumenta em 14,8% os preços pagos ao produtor.

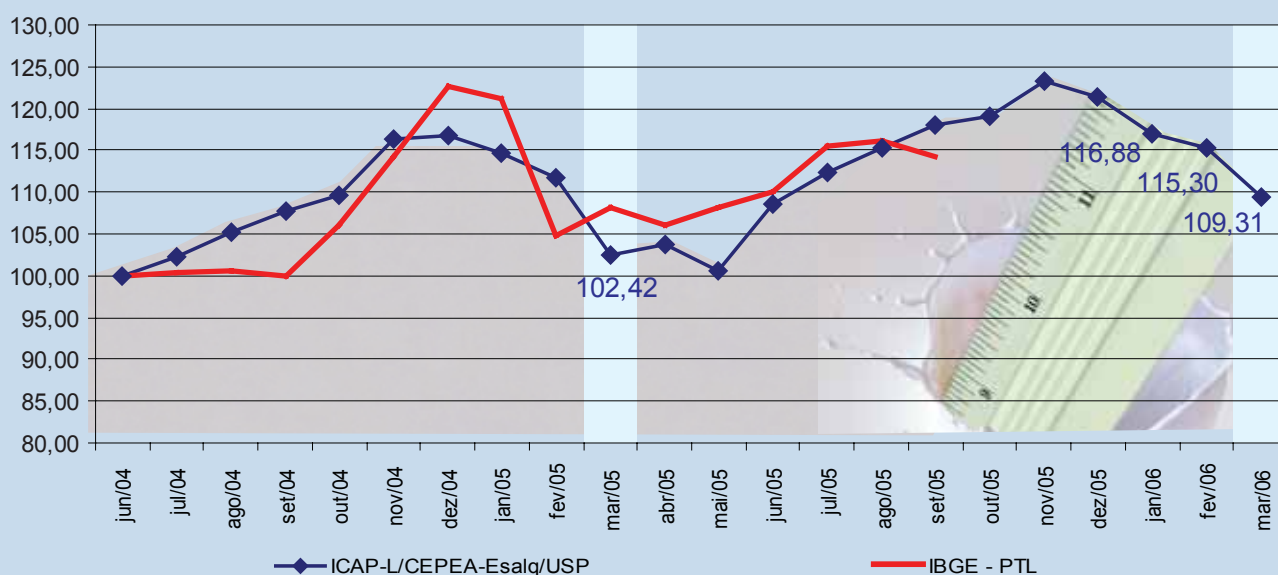
A interpretação desse dado numérico aponta uma desvantagem para o produtor no longo prazo, uma vez que a queda nos preços não é compensada pelo aumento do volume. Esse fenô-

meno gera um ciclo vicioso, em que os ganhos de produtividade não são mais para aumentar os lucros, mas uma questão de sobrevivência no setor. Essa realidade não é exclusiva do leite, sendo claramente percebida em quase todo o agronegócio brasileiro há vários anos.

As maiores altas do leite ao produtor registradas em abril foram nas mesorregiões de São José do Rio Preto (16,77%) e na Macro Metropolitana Paulista (15,11%). Dessa forma, o estado de São Paulo registrou alta média ponderada de 8,18%, bem acima da média nacional. Vale notar que o estado do Paraná também apresentou uma significativa recuperação nos preços, de 11,06% em relação a março. Nos demais estados do Sul, as altas foram mais modestas, com o Rio Grande do Sul tendo aumento de 2,97% e Santa Catarina de apenas 0,80%.

Em Minas Gerais, a alta foi de 6,71% em relação ao mês anterior, avançada principalmente pela mesorregião sul/sudeste do estado. Em Goiás, as variações foram ligeiramente abaixo da média nacional.

Gráfico 1 - ICAP-L - Índice de Captação de Leite (Junho de 2004 = 100)

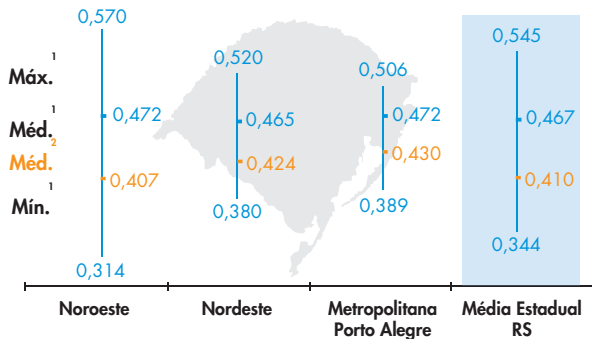


Preços pagos em Abril/06 ao produtor referentes ao leite entregue em Março/06 - R\$/litro tipo C

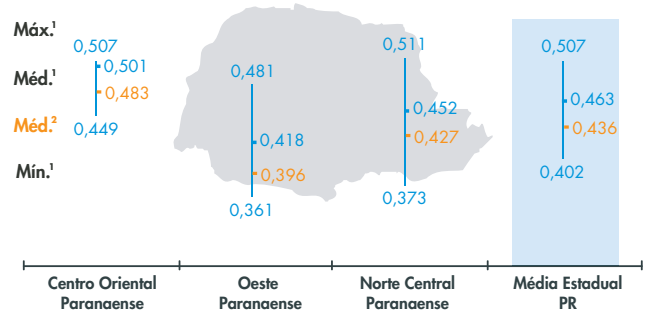
¹Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

²Valor Líquido; Livre de frete e INSS

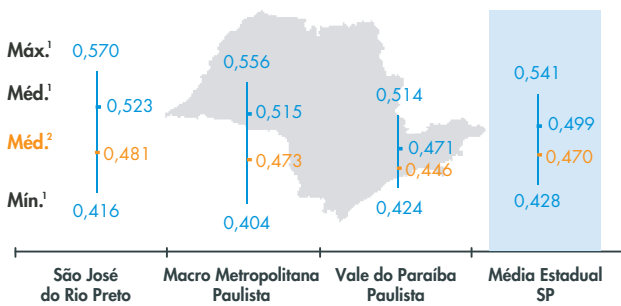
Mesorregiões do RIO GRANDE DO SUL



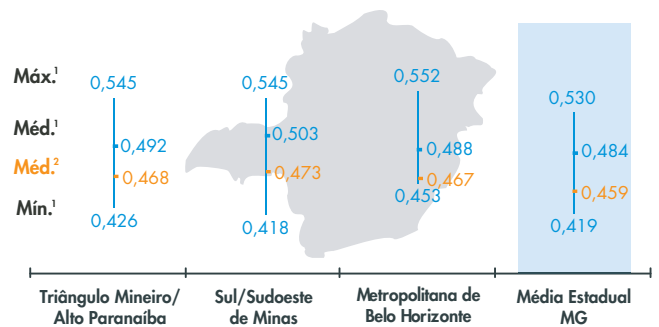
Mesorregiões do PARANÁ



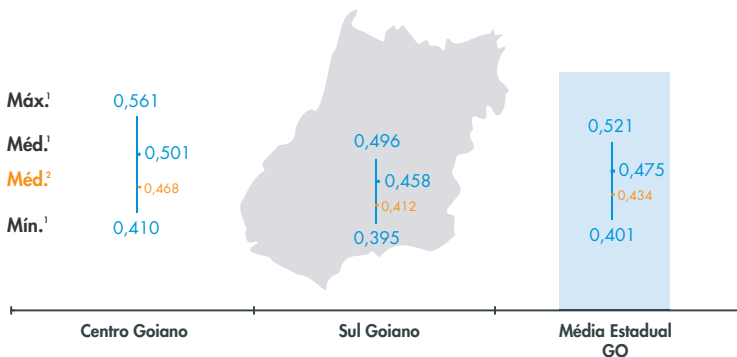
Mesorregiões de SÃO PAULO



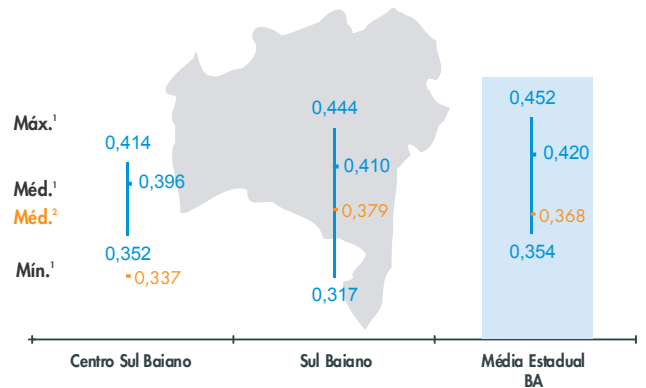
Mesorregiões de MINAS GERAIS



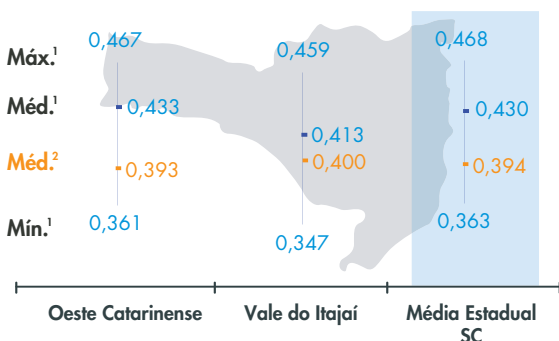
Mesorregiões de GOIÁS



Mesorregiões da BAHIA



Mesorregiões de SANTA CATARINA



¹Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

²Valor Líquido; Livre de frete e INSS

EXPEDIENTE

Editor Científico:
Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e Sergio De Zen

Editor Executivo:
Eng. Ag. Leandro Augusto Ponchio

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva - MTB: 27368

Diagramação Eletrônica/Arte:
Thiago Luiz Dias Siqueira Barros

Equipe Leite:
Leandro Augusto Ponchio - Pesquisador do projeto leite; Erica R. da Paz, Marianne Shigematsu, Pedro Sarmento Raquel M. Gimenes, Aline A. Vitti, Jéssica C. Viras, Marcelo B. Gama e Viviane B. Paulenas.

Equipe Macroeconômica:
Humberto Francisco Silva Spolador e Fabiana C. Fontana - Pesquisadores do projeto Macroeconomia.

Equipe Grãos:
Mauro Osaki - Pesquisador do Projeto Grãos; Luciano Van Den Broek, Ana Amélia Zinsly, Flavia Gutierrez, Maria Isabel B. de Lima, Milene Ramos.

Contato:
C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: 19 3429-8831
19 3429-8859

leitecepa@esalq.usp.br
http://www.cepa.esalq.usp.br

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



SOJA e FARELO de soja

RELAÇÃO DE TROCA É AINDA 10% MELHOR QUE A DE MARÇO

A contínua valorização do Real frente ao dólar gerou novas quedas de preços da soja em grão e de seus derivados. Na região de Campinas-SP, o farelo de soja foi negociado na média de R\$ 418,39/t no mês de abril, redução de 3,11% em relação a março. Abril teve o menor valor nominal desde maio de 2002, quando a tonelada estava em R\$ 416,27. A taxa

de câmbio média, em abril, foi de R\$ 2,13 por dólar americano, valorização de mais 1,13% do Real em relação ao mês anterior. A cotação da taxa de câmbio é a menor desde de março de 2001.

O Indicador CEPEA/ESALQ (média soja Paraná) ficou em R\$ 24,91/sc de 60 kg, queda de 3% em relação ao mês anterior. Também é o menor valor

nominal desde maio de 2002. O baixo valor do produto tem provocado manifestação de produtores rurais com bloqueio de rodovias, queima de máquinas e confronto com as polícias nas agências bancárias. Os municípios que dependem basicamente da soja sofrem os efeitos da crise, registrando altas taxas de inadimplências.

IMPACTOS NO LEITE

A queda de 3,11% do farelo de soja também não afetou significativamente os custos finais das dietas que se utilizam mais intensamente do farelo de soja. Para as vacas com produção diária de 15 litros

cuja dieta é composta de cana picada, por exemplo, custou R\$ 2,68/vaca/dia e a que utiliza como base o capim Tanzânia, cerca de R\$ 4,51/vaca/dia, segundo cálculos do Cepea. Para vacas de 30

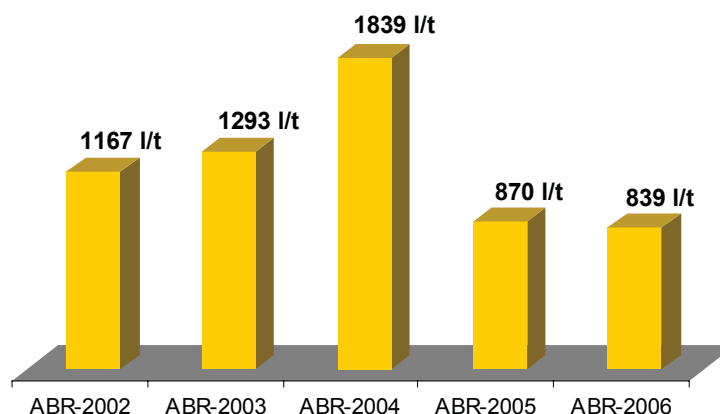
litros/dia, os custos para dieta a base de cana está por volta de R\$ 3,33/vaca/dia, enquanto que a dieta a base do capim Tanzânia R\$ 3,57/dia/vaca.

RELAÇÃO DE TROCA

A exemplo da relação de troca de leite por milho, a de leite por farelo de soja também é a melhor dos últimos anos para o pecuarista e, igualmente, superou a de março. Em abril/06, o produtor paulista despendeu em média 839 litros de leite para adquirir uma tonelada de farelo de soja. Em março deste ano, ele precisava de 937 litros (10,5% a mais) para a mesma compra. Em abril de 2005, o dispêndio era de 870 litros para cada toneladas do farelo que, registrou neste últimos 12 meses, uma queda de 19,6%.

Vale notar que, em geral, as reduções de custos de dietas acabam sendo mais sentidas por produtores que adotam um certo grau tecnológico, expressa muitas vezes em vacas de alta produtividade. Porém, na maioria das vezes, os pequenos produtores mantêm a produção baseada exclusivamente a pasto e, dessa forma, se beneficiam pouco da diminuição do milho e do farelo de soja.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja?



Leite: estado de SP; farelo: região de Campinas-SP

Fonte: CEPEA - Esalq/USP



MILHO

CUSTOS DAS DIETAS NÃO MUDAM DE MARÇO PARA ABRIL

O mercado do milho teve dois momentos distintos em abril: queda na primeira quinzena e recuperação dos preços nos últimos dias do mês.

Na primeira quinzena, os recuos foram causados pela maior oferta decorrente da intensificação da colheita e pela continuidade da baixa demanda dos setores avícola e suinícola. Contudo, esses dois mercados começaram a dar sinais de recuperação ao longo do mês, quando chegava ao mercado também o apoio do governo federal.

Com esses fatores, na segunda quinzena, o movimento de queda no preço foi interrompido, havendo inclusive aumentos nos últimos dias do mês. Segundo os colaboradores do Cepea, produtores retraíram as ofertas na expectativa de que as medidas do governo, como leilões de PEP (Prêmio para Escamamento de Produto) e PROP (Prêmio de Opção Privada), pudessem melhorar a situação do mercado.

Dessa forma, na primeira quinzena de abril, os preços do milho em Campinas

tiveram média de R\$ 13,46/sc de 60kg. Já na segunda quinzena, com alta de 11,9% sobre as cotações das duas primeiras semanas do mês, o preço médio da saca foi para R\$ 15,06. Se observado o mês todo, a média é de R\$ 14,26/sc, alta de apenas 1,4% sobre março. Contudo, se comparado abril deste ano ao do ano passado, o milho esteve 25% abaixo do praticado há um ano. Ressalta-se que no mês de abril a cotação chegou ao menor valor nominal desde maio de 2002.

IMPACTOS NO LEITE

No balanço do mês, os preços do milho praticamente se mantiveram, evitando, portanto, alterações significativas nos custos das dietas finais para vacas de

leite. O custo médio de cinco tipos de dieta para vacas de 15 litros/dia, em abril, foi de aproximadamente R\$ 0,25 por litro de leite produzido. Já para as

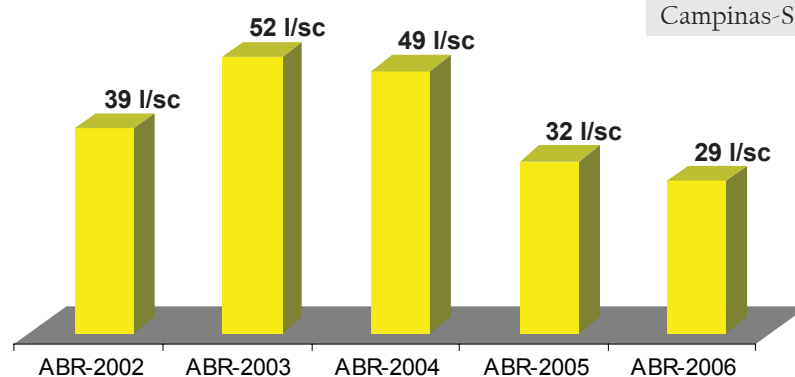
vacas de alta produtividade (30 l/dia), a estimativa média dos custos, também na média de cinco tipos de dieta, é de R\$ 0,17/litro de leite.

RELAÇÃO DE TROCA

A relação de troca de leite por milho foi a melhor, para o mês de abril, dos últimos anos. Foi melhor, inclusive, que a relação de março, que já tinha sido a melhor, para aquele período, dos últimos, pelo menos, cinco anos. Em março, o produtor precisou de 34 litros de leite (média estado de SP) para adquirir uma saca de 60 kg de milho (Campinas-SP); já em abril, bastaram 29 litros por saca.

Frente a abril 2005, a relação está 11% melhor para o pecuarista. Esse ganho no poder de compra do produtor é devido exclusivamente à diminuição dos preços do grão, que nos últimos 12 meses registrou queda de 25%, enquanto que os preços do leite, em SP, recuaram 15,6% neste mesmo período.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma saca de 60 kg de milho?



Leite: estado de SP;
milho: região de
Campinas-SP

Fonte: CEPEA - Esalq/USP

itambé
Produtos Itambé.
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC: 0800-703-4050 www.itambe.com.br

FIQUE ATENTO

Por *Érica R. da Paz e Marianne Shiguematsu,*
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



Esclarecimento – A equipe do Boletim do Leite/Cepea deixa claro que, ao contatar (por telefone ou pessoalmente) as centenas de colaboradores do projeto Leite, sempre se identificará como Cepea ou Boletim do Leite. Eventualmente, cita a cidade de Piracicaba como nossa localidade, mas não é esta informação que caracteriza a equipe Cepea/Esalq-USP.

Está em teste em Israel um equipamento que testa, em tempo real, a produção de gordura e proteína por vaca. Ao mesmo tempo, o equipamento detecta se o animal está com mastite ou qualquer outra enfermidade. (Jornal Holandês)

A tuberculose e a brucelose bovina continuam sendo doenças que geram prejuízos à pecuária de leite, ao mesmo tempo em que representam um problema de saúde pública. Isso porque, em ambos os casos, as bactérias transmissoras podem infectar animais e também as pessoas, como veterinários e profissionais que entram em contato com rebanhos bovinos. Além disso, chegam a pôr em risco os consumidores de leite e derivados produzidos com leite cru de vacas infectadas. A pasteurização sempre foi e continua sendo a maior garantia para quem procura um alimento seguro na linha de lácteos. (Balde Branco)

Estudo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) aponta que 42% dos produtores que investiram na melhoria da qualidade do leite em 2005 têm recebido mais benefícios dos laticínios, inclusive bonificações no preço. O processo envolve principalmente pequenos e médios produtores. A produção familiar responde por 55% do leite captado no Brasil. De olho nessa fatia de mercado, empresas de

equipamentos para a pecuária leiteira têm criado produtos direcionados às necessidades desses produtores. (Jornal Bom Dia -Bauru)

Será entre 10 e 20 de junho o lançamento da pedra fundamental da Nestlé em Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul. A intenção é que já a partir de agosto de 2007 comece a produção de leite em pó local. A nova instalação veio em boa hora, já que a empresa está entrando no segmento de alimentos funcionais, segmento esse já dominado por Danone e Unilever. As gigantes Sadia e Nestlé lançam suas marcas de produtos com benefícios comprovados à saúde. O faturamento desse setor cresceu mais de 50% desde 2002 e já atinge R\$ 518 milhões. A categoria que mais impulsiona a expansão desse tipo de produto dos últimos quatro anos é a dos iogurtes funcionais. (Jornal Zero Hora)

A perdigão quer a Batávia. A eventual aquisição do controle acionário da Batávia pela Perdigão dará ao frigorífico, segundo maior exportador de carnes de frango e suína do país, muito mais do que a possibilidade de sinergia operacional, já que ambas atuam com produtos refrigerados e, literalmente, apenas um muro as separa em Carambeí (PR). Especialistas do setor e fontes próximas às negociações acreditam que ao investir no setor de lácteos, a Perdigão diluiria os riscos do negócio carnes e consolidaria a marca Batavo, a qual já usa sob licenciamento nessa área. A Batávia, que atua em leite longa vida, iogurtes, queijo, manteiga e sobremesas, tem hoje 14% do mercado nacional de refrigerados. No Sul, é líder e ganhou força no Sudeste nos últimos anos. A Perdigão deve pagar entre R\$ 100 milhões e R\$ 120 milhões pelo controle acionário da Batávia (Valor Econômico)

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

C. Postal 132 - 13400-970 Piracicaba, SP



Supra Pen e Pronto Pen.

Os antibióticos prontos para uso da Vallée.

Menos trabalho para você.
Mais saúde para seu animal.



Vallée
www.vallee.com.br